

Cartografia através do desenho: territórios do pertencimento de Stephen Farthing

*Cartography through drawing: the path of belonging by
Stephen Farthing*

*Cartografía a través del dibujo: territorios de
pertenencia de Stephen Farthing*

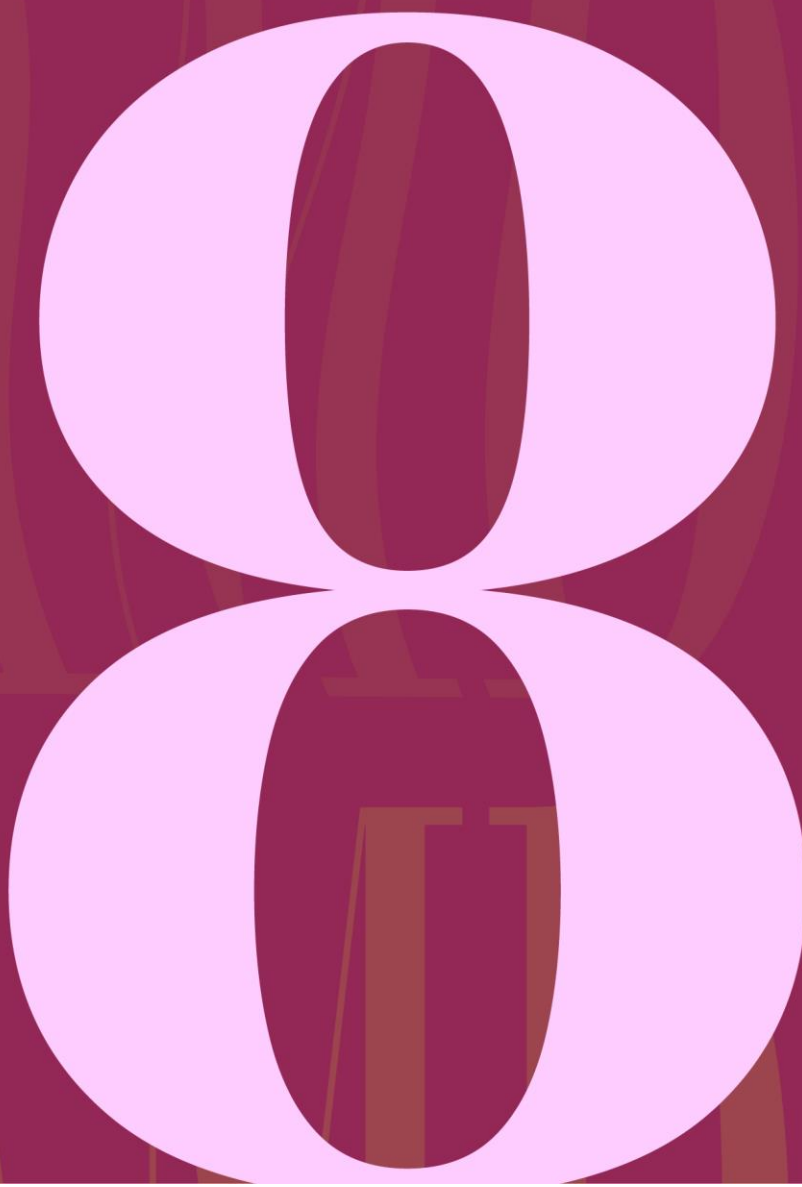
Entrevistadores

Jade Katchiri Brusco Gomes¹

Anelise Zimmermann²

Entrevista concedida em 23 de outubro
de 2023, por e-mail.

DOI: 10.5965/25944630812024e4954



Resumo

A entrevista com o Professor Stephen Farthing aborda parte de sua trajetória como artista, pesquisador e professor em desenho, incluindo reflexões sobre as funções do desenho e seu processo de aprendizagem a partir de sua compreensão como conhecimento interdisciplinar, indo além do campo das artes. Farthing estabelece relações entre o desenho, a cartografia e a percepção de pertencimento em territórios mapeados pelo desenhar e pela necessidade de registrar o espaço, as dimensões, a história e as emoções. É também por meio do próprio desenho que o pesquisador investiga seus interesses em arte, como em seus estudos sobre a pintura. Os desenhos do artista instigam tanto as reflexões sobre a pintura quanto o próprio desenho como forma de reflexão e elaboração do pensamento. É nesse sentido que o pesquisador defende o ensino do desenho por uma abordagem ampla, entrelaçando áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Desenho; Ensino; Cartografia.

Abstract

The interview with Professor Stephen Farthing covers part of his career as an artist, researcher and teacher in drawing, including thoughts on the roles of drawing and its learning process based on its understanding as interdisciplinary knowledge going beyond the arts field. Farthing establishes relationships between drawing, cartography, the perception of belonging in territories mapped by drawing, and the need to record space, dimensions, history, and emotions. It is also through drawing that the researcher investigates his interests in art, as in his studies on painting. The artist's drawings instigate reflections on the painting and the drawing itself as a form of reflection and elaboration of thought. In this sense, the researcher defends the teaching of drawing through a broad approach, intertwining areas of knowledge.

Keywords: Drawing; Teaching; Cartography.

¹ Mestranda na linha de Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Arte Visuais/ PPGAV da Universidade do Estado de Santa Catarina/ UDESC, especialista em Museus, Galerias e Arquivos pela Universidade Positivo (2020), graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná (2019) e Licenciatura em Pedagogia pela FAEL (2022). É professora de ensino fundamental, atelierista e ilustradora. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8094365079593309> ; e-mail: jade.katchiri@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0018-8126>.

² Doutora em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (2016), com bolsa CNPq de Doutorado Sanduíche na University of the Arts London/UAL, Reino Unido, com estudos voltados ao ensino do desenho por abordagens interdisciplinares. É professora na Universidade do Estado de Santa Catarina/ UDESC na Graduação em Design e Pós-Graduação em Artes Visuais. É integrante dos Grupos de Pesquisa: Entre Paisagens/ UDESC; RIDE, Rede Internacional de Design/Educação/UFPE; e LITERALISE/UFSC. Possui Mestrado em Artes Visuais (UDESC, 2008) e Graduação em Desenho Industrial com Habilitação em Programação Visual (UFSC, 2001). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8548816949021546>; e-mail: anelise.zimmermann@udesc.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8751-0091>.

Resumen

La entrevista al profesor Stephen Farthing recorre parte de su trayectoria como artista, investigador y docente en dibujo, incluyendo reflexiones sobre las funciones del dibujo y su proceso de aprendizaje a partir de su comprensión como conocimiento interdisciplinario, yendo más allá del campo de las artes. Farthing establece relaciones entre el dibujo, la cartografía y la percepción de pertenencia a territorios mapeados por el dibujo y la necesidad de registrar el espacio, las dimensiones, la historia y las emociones. Es también a través del propio dibujo que el investigador investiga sus intereses en el arte, como en sus estudios sobre la pintura. Los dibujos del artista instigan tanto reflexiones sobre la pintura como sobre el dibujo mismo como forma de reflexión y elaboración del pensamiento. Es en este sentido que el investigador defiende la enseñanza del dibujo a través de un enfoque amplio, entrelazando áreas de conocimiento.

Palabras clave: Dibujo; Enseñando; Cartografía.



Stephen Farthing, 2015. Fonte: Anelise Zimmermann.

Stephen Farthing é artista, pintor e professor de desenho. Em sua carreira docente trabalhou como *Lecturer in Painting* no *Canterbury College of Art* (1977-1979), *Tutor in Painting* no *Royal College of Art* (1980-1985), *Head of Painting* (1985-1987), *Head of Department of Fine Art* (1987-1989) no *West Surrey College of Art and Design*, *Ruskin Master* na *Ruskin School of Fine Art*, *Professorial Fellow* do *St Edmund Hall*, Oxford (1990-2000) e *Rootstein Hopkins Research Professor of Drawing* (Professor Catedrático) na *University of the Arts London/UAL* (2004-2017). Estudou na *Saint Martin's School of Art* e formou-se em 1973, concluindo *Master's in Painting* pelo *Royal College of Art* em 1976. Ao participar do *Abbey Scholarship Programme*, Farthing estudou por um ano na *British School* em Roma, na Itália. Tornou-se membro da *Royal Academy of Arts* em 1998. Participou de diversas exposições de arte, como a *Bienal de São Paulo*, no Brasil, e outras exposições no Reino Unido, América Latina e Japão. Professor Farthing escreveu e publicou livros que dissertam sobre a prática do desenho e a pesquisa através do desenho. Website: <http://stephenfarthing.co.uk/>

Entrevistadoras:

Professor, em sua pesquisa “*The Bigger Picture of Drawing*”³, o senhor fala sobre a transição do tridimensional para o bidimensional por meio do desenho. Para você, qual é o lugar do desenho cartográfico nessa perspectiva? Como o desenho cartográfico cria conexões com o território?

Professor Stephen Farthing: Quando você usa a palavra “perspectiva”, eu presumo que você não está simplesmente se referindo a perspectiva formal de um desenho, mas a uma quantidade de métodos de representação tridimensional ali informadas em uma imagem bidimensional. Cartógrafos tendem a descrever a imagem de uma paisagem como uma medida bidimensional “lida” em imagem. Mapas são legíveis como textos, porque são baseados em uma série de convenções que leitores devem aprender para reconhecer, enquanto artistas são, por definição, pragmáticos.

A vida desenhada por Rembrandt não é diagramada por regras de um livro, uma série de convenções universais conhecidas. Com isso em mente, artistas desenhavam com várias presunções em mente. A espessura de uma linha pode adicionar embasamento, a finura pode sugerir algo vazio ou incerto. Uma linha fora da curva que descreve uma forma reconhecível é comumente retratada onde o desenho começa, o adicional de tons pode indicar volume ou humor. Os artistas não trabalham com a certeza de um escritor, isto é, com as equivalências biunívocas de um alfabeto e de um dicionário. Eles desenhavam intuitivamente, com a linha e o tom, pragmaticamente traçando o desenho conforme seguem. Como tal, o mapa está muito mais próximo da palavra escrita do que de uma imagem desenhada por observação de um artista. O mundo da escrita é a representação bidimensional da fala, assim como a música é a representação do som e o mapa é a representação da superfície do terreno ou do céu.

³ FARTHING, Stephen. *The Bigger Picture of Drawing*. In: *Thinking through drawing: practice into knowledge. Proceedings of an interdisciplinary symposium on drawing, cognition and education*, 2011. *Anais eletrônicos [...] New York: Columbia University*, 2011. p. 21-25. Disponível em: <https://www.academia.edu/2938948/Thinking_through_Drawing_Practice_into_Knowledge_2011>. Acesso em: 23 out. 2023.

A cartografia estabelece medidas relacionadas entre os componentes do que quer que seja mapeado. Os cartógrafos podem nos dizer a altura de uma cadeia de montanhas ou a largura de um rio; pode nos levar a viagens imaginárias e nos ajudar a planejar rotas reais. Em termos de conteúdo emocional, um mapa da Amazônia gera uma série de emoções muito diferente do que uma série de ruas e edifícios de São Paulo. Um desenho de Delacroix, uma partitura musical e um texto escrito têm a capacidade de gerar respostas emocionais no leitor.

Entrevistadoras:

Como o sentimento de pertencimento afeta nossa percepção do ambiente no qual estamos desenhando?

Professor Stephen Farthing: Eu suspeito que o pertencimento é de onde se origina o conceito de cada desenho, isto é, tanto do nosso senso de identidade quanto da nossa familiaridade com o que estamos desenhando. Se tomarmos o exemplo dos desenhos de paisagens feitos pelos primeiros colonizadores europeus na Austrália e na América do Norte, o que fica visível é que os artistas europeus tinham uma compreensão profundamente enraizada da paisagem onde nasceram, o que converteu o desconhecido à medida que desenhavam em algo familiar. Assim, vemos desenhos da Austrália baseados num modelo de paisagem europeu. Os desenhos dos povos indígenas da Austrália falavam da paisagem em termos de histórias e relações mágicas, e não em termos de árvores, relva e céus, o que tipificava a compreensão europeia da paisagem.

Entrevistadoras:

Você acredita que o desenho pode atravessar as barreiras de um território e nosso pertencimento a esse espaço?

Professor Stephen Farthing: Tal como a palavra falada e escrita, o desenho permite aos indivíduos registar, explicar, imaginar, compreender e partilhar conclusões de forma bidimensional com outras pessoas.

Entrevistadoras:

Nós aprendemos a desenhar quando desenhamos? Você acha que aprendemos a aprender ao desenhar?

Professor Stephen Farthing: Eu suspeito que, enquanto desenhamos, podemos aprender tanto como desenhar e como aprender. Com o tempo, quanto mais desenhamos, mais perspicazes e eloquentes nossos desenhos podem se tornar (mas não necessariamente vão). Um excelente desenho geralmente é produto da prática. Mas para que isso se torne verdade, a pessoa que desenha deve estar em busca da resposta a uma pergunta ou ativamente engajada em uma viagem de descoberta, e não replicando passivamente (por mais hábil que seja) o que está diante de seus olhos.

Entrevistadoras:

Como sua pesquisa mudou a maneira que o senhor costumava ensinar o desenho e a forma como pensava em seu trabalho enquanto artista?

Professor Stephen Farthing: Minha pesquisa sobre desenho abriu meus olhos para o valor da responsabilidade de organizar a educação formal em todos os níveis, para observar o desenho como uma ferramenta essencial e um componente chave da nossa literacia e pensamento criativo. Então, nós ensinamos o desenho não somente nas aulas de arte, como um fio ligado à arte historicamente, mas como uma habilidade transferível interdisciplinar.

Entrevistadoras:

Por que pesquisar o desenho por meio do desenho?

Professor Stephen Farthing: Muitas pessoas escreveram livros sobre desenho, mas poucos conseguiram capturar sua essência. Por esse motivo, pensei que eu entenderia melhor o que é desenho, experimentando, há mais de uma década, desenhar desenho⁴. A razão? Porque pensei que era meu dever como *Professor of Drawing* explicar aos outros o que fazemos quando desenhamos e, com isso, facilitar a compreensão de como desenhar aos estudantes.

Se você mostrar a uma turma um desenho de 15 mil anos atrás de rebanhos nas paredes de uma caverna no sul da França, e então, falar sobre a anatomia no desenho de Leonardo da Vinci, na Biblioteca Real em Windsor (Reino Unido), compará-los aos desenhos de Van Gogh, a uma tatuagem na pele e por fim, à linha do cruzamento em uma rodovia que faz o seu taxi parar... Aí você inicia uma conversa sobre desenho. Talvez, na semana seguinte, nós olharemos para o céu à noite e faremos um desenho mentalmente, conectando as estrelas que evocam o nome de Orion mentalmente. Nesse ponto, começamos a fazer desenhos, sem deixar marcas no papel.

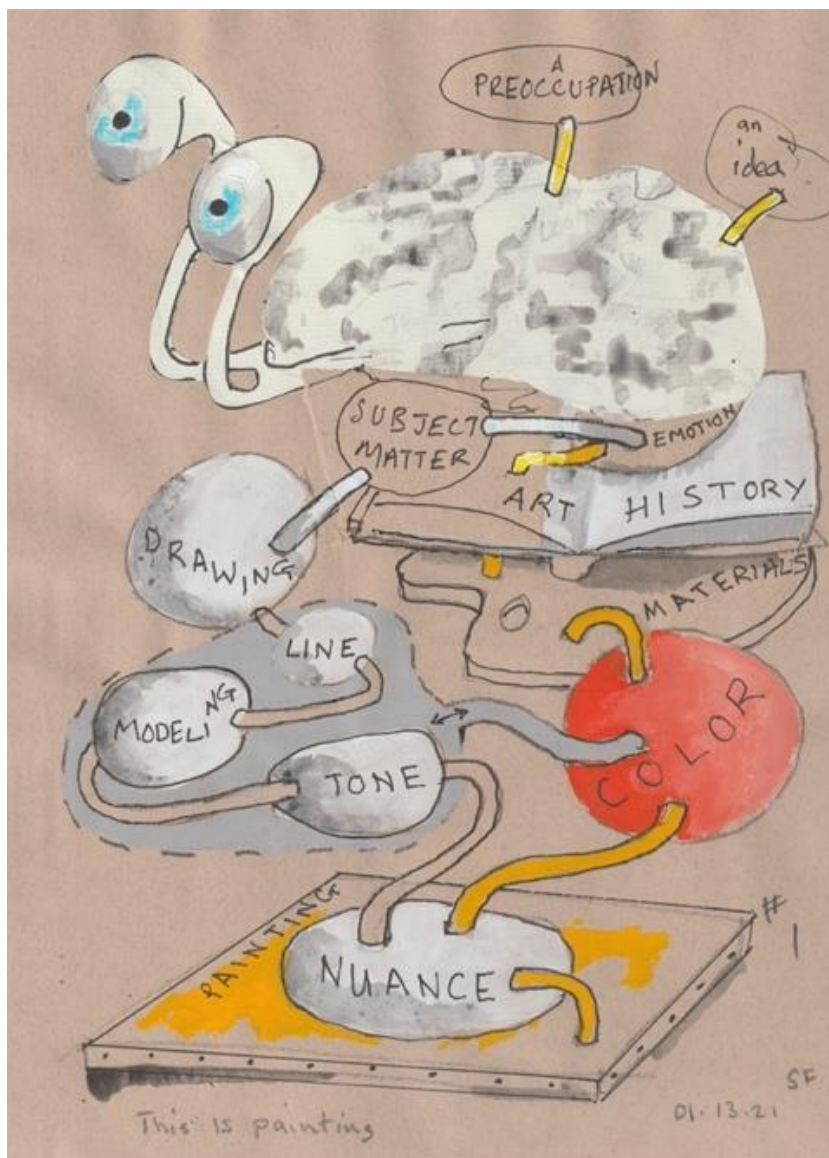
Como parte da minha pesquisa através do desenho, nas duas figuras seguintes, eu tentei desenhar a pintura. Começamos com a motivação, com o olhar e com a ideia - passamos depois ao conhecimento, à arte, à história e ao material - passando então ao tema da relação entre desenho e pintura. A primeira imagem (Figura 1) é o desenho de uma pintura. A segunda imagem (Figura 2) é o desenho de uma pintura específica de Vermeer, *A Menina com Brincos de Pérola*. O tamanho dos balões, que representam os componentes dos processos, é determinado pela minha

⁴ A pesquisa em desenho. *In*: O desenho conectando conhecimentos. Produção de Anelise Zimmermann. Florianópolis: Editora UDESC, 2018. 24 min, son., color. Episódio 01. Disponível em: <https://www.pesquisaemdesenho.com/episodio-1>.

ZIMMERMANN, A.; FARTHING, S. Desenhos do desenhar: pesquisa e práticas de Stephen Farthing. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 6 n.2. p.59-72, 2020. DOI 10.5965/24471267622020059. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18418/11806>. Acesso em 23 out. 2023.

estimativa de sua importância relativa dentro daquela pintura específica. Fiz outros desenhos semelhantes, de uma série de pinturas⁵.

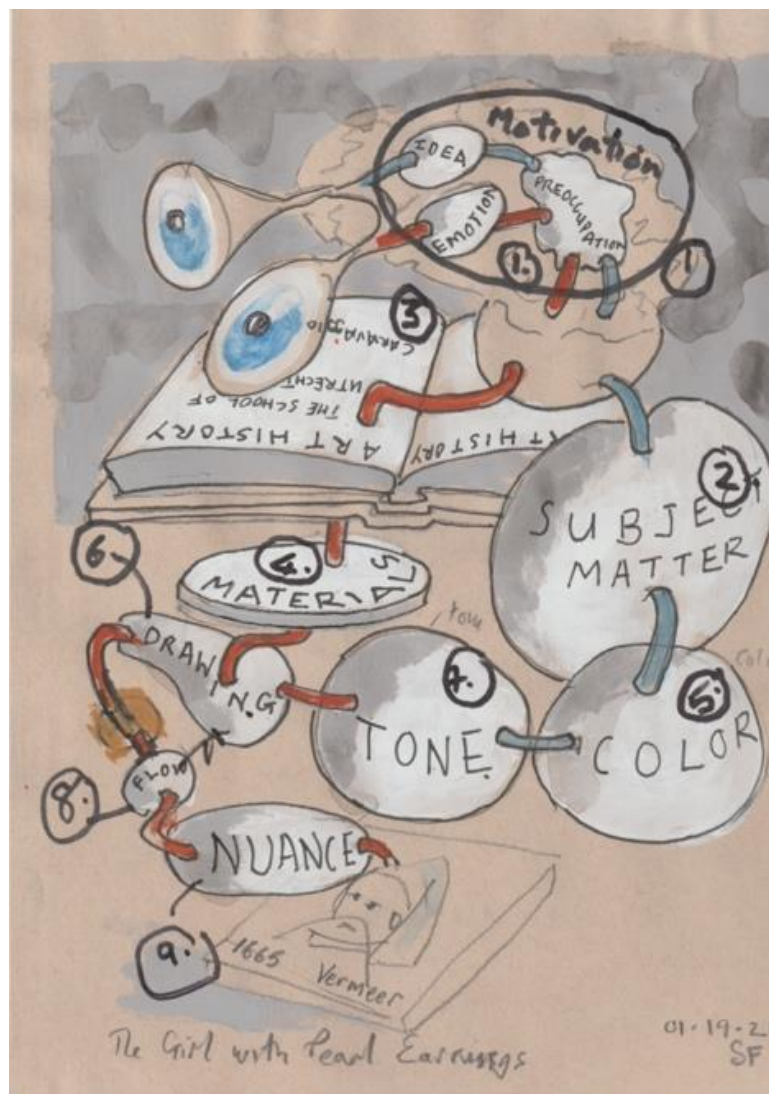
Figura 1 – Desenho da pintura.



Fonte: Coleção do artista (2021).

⁵ FARTHING, Stephen. **Artists' Laboratory 02: Stephen Farthing RA**. Royal Academy of Arts: London, 2010.

Figura 2 – Desenho da Pintura Mulher com o brinco de pérola, de Vermeer.



Fonte: Coleção do artista (2023).

Entrevistadoras:

Qual a importância de pensar o desenho de uma forma interdisciplinar para artistas e educadores?

Professor Stephen Farthing: É importante compreender o desenho enquanto ferramenta universal, e não somente como algo que artistas faziam no papel até a invenção da câmera fotográfica ou a criação dos programas de *design* para

computadores. Para alcançar essa compreensão, nós primeiramente precisamos apreciar as variadas aplicações do desenho e a função que desempenha na nossa literacia e na nossa capacidade de comunicarmos uns com os outros. Suspeito que, o desenho é culturalmente muito mais importante do que o currículo do ensino médio e da universidade lhe atribua. É um meio de comunicação ainda hoje utilizado, apesar da fotografia e da palavra escrita. É praticado diariamente por crianças em idade pré-escolar e cientistas pesquisadores, artistas, arquitetos, designers e cartógrafos que usam o desenho não apenas como um meio de apresentação das ideias, mas como um estímulo para a organização do pensamento e para a imaginação.

Considerações finais

Ao longo da entrevista, o Professor Stephen Farthing conta sobre parte de sua trajetória de pesquisa em desenho, destacando o processo do desenhar como parte de um processo de elaboração e representação do pensamento – o desenho que comunica, que compreende, que traz uma mensagem ou que divaga pelas ideias, pelas recordações e pelos limites dos territórios. Na cartografia, ao mesmo tempo que os desenhos delimitam espaços, estabelecem medidas e orientam percursos geográficos na transcrição bidimensional do mundo tridimensional, eles também contam sobre pertencimento, familiaridade, estranhamento, e nos fazem vislumbrar rotas imaginárias, no cruzamento entre tantas outras rotas e histórias possíveis. É utilizando dessas possibilidades do desenho que Farthing investiga percursos da pintura, buscando entender e representar as relações entre motivações e processos. É com base nas diversas propriedades do desenho que o pesquisador destaca a importância do seu ensino e prática, a partir dos anos escolares até a universidade, por uma compreensão ampla de suas possibilidades, entrelaçadas aos mais diversos campos do conhecimento, transcendendo sua ligação histórica à arte.

Data de submissão: 09/01/2024

Data de aceite: 29/01/2024

Data de publicação: 01/02/2024